

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE MENTAL NA ESCOLA INDÍGENA JENIPAPO-KANINDÉ EM AQUIRAZ- CEARÁ

Danubia Soares<sup>1</sup>  
Larissa Niemann Pellicer<sup>2</sup>  
James Ferreira Moura Junior<sup>3</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência faz parte do PROGRAMA DE BOLSA DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA, ESTÍMULO À INTERIORIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - BPI EDITAL nº 04/2022 da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico com o projeto VIOLÊNCIA ESTRUTURAL, PRÁTICAS DE CURA E SAÚDE MENTAL EM JOVENS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MACIÇO DE BATURITÉ. Começa através de uma pesquisa realizada com estudantes indígenas e quilombolas na região do Maciço de Baturité, no estado do Ceará, que tem por objetivo explorar práticas de cura tradicionais e como as mesmas contribuem para promoção da saúde mental e para um bem viver em meio à violência estrutural experimentada diariamente por esses povos.

A pesquisa foi desenvolvida, entre outros territórios, na Escola Indígena Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz. As experiências vivenciadas foram ligadas diretamente com estudantes, professores e comunidade, e foram marcadas por ricas trocas culturais e pela oportunidade de observar como o contexto escolar pode ser um espaço de proteção e promoção da saúde mental dos jovens indígenas Jenipapo Kanindé. Entre as metodologias previstas no projeto de natureza mista (qualitativo e quantitativo), destacam-se as rodas de conversas através de palavras norteadoras e a criação de vídeos como produto audiovisual dos/das estudantes sobre as práticas de cura tradicionais, além da aplicação de questionários como instrumento quantitativo. Na Escola Jenipapo-Kanindé trabalhou-se com quatro turmas do ensino fundamental II e uma do EJA Médio, com idades entre 10 e 14 anos e 18 à 70 anos. Os resultados destacam a importância da imersão nos territórios indígenas, permitindo a observação e vivência das estratégias utilizadas por esses povos, de forma a contribuir com estratégias mais contextualizadas e, portanto, efetivas, no cuidado da saúde mental indígena. As práticas de cura tradicionais, em particular, emergem como uma ferramenta essencial no enfrentamento dos impactos da violência estrutural, possibilitando e promovendo a saúde mental e o também fortalecendo a identidade dos jovens e adultos. Portanto, o estudo nesse território mostra que as ações desenvolvidas na escola combinam saberes ancestrais com abordagens psicossociais contemporâneas, demonstrando que o fortalecimento da identidade cultural e a valorização das práticas de cura tradicionais são fundamentais para promover o bem-estar psicológico dos jovens indígenas.

**Palavras-chave:** Território; educação; indígena.

---

UNILAB, REAPODERE, Discente, danubiasoares202122@gmail.com<sup>1</sup>  
UNILAB, REAPODERE, Discente, larissaniemann95@gmail.com<sup>2</sup>  
UNILAB, REAPODERE, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br<sup>3</sup>